

# POEXÍLIO: OS MODOS DE VER “POÉTICOS” DE UM EDUCADOR EM POTENCIAL NA CONDIÇÃO DE PRIVADO DE LIBERDADE

Carla Gillyane Santos Nascimento – SEDUC/AL<sup>1</sup>  
gillyanecleo@gmail.com

## RESUMO

Este artigo é resultado de inquietações referente à sociedade e a educação que a leitura do livro **Poexílio**, do educador Paulo Jorge Rodrigues escrito enquanto estava na condição de detento no antigo presídio São Leonardo na capital alagoana, produziu. Objetiva-se dar visibilidade a um sujeito que marca a história da educação nas prisões no estado de Alagoas e que se transforma numa referência propulsora de outras questões quando se pensa na educação para os privados de liberdade. A autenticidade da sua escrita através dos poemas precisa ser valorizada em Alagoas, pois Paulo Jorge foi o ator, o escritor, o poeta e o educador no chão da prisão que rompe com a visão do dualismo entre teoria e prática. Para tal discussão, fiz uso de autores como FREIRE (2006; 2000, 1981), JULIÃO (2012) e ONOFRE (2015) que foram trazidos à medida que os poemas eram analisados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Jorge Rodrigues. Educação. Escola. Prisão. Privado de liberdade.

## 1 INÍCIO DE CONVERSA

A escrita é um autêntico processo de construção e reformulação de ideias, de posicionamentos que se fundem e que se contradizem. Cada tipo de escrita desperta o momento de euforia, de conflito, de buscas, de descobertas sobre si e sobre as demais coisas que fazem parte da vida. É válido ressaltar o quanto a escrita é uma arte que expressa contextos vividos e vistos, também é uma “terapia” necessária que movimentam as subjetividades, compreensões de mundo, entre outros. Ela é um aglomerado de presenças e práticas, ou seja, não está isolada de outras artes e, por isso, sua riqueza precisa ser apreciada e revisada. Enfim, a escrita está diretamente relacionada à identidade dos sujeitos, aos gostos, a inspiração e a criatividade, por isso, Paulo Jorge Rodrigues afirmava que a poesia, composição que se revela na

---

<sup>1</sup> Mestre em educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professora da Escola Estadual Educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues.

escrita, ajudou-o a suportar todo o dilema que passou enquanto estava privado de liberdade, bem como garantiu seu espaço, crescimento interno e externo.

Esse trabalho tem por objetivo abordar a visão que o educador Paulo Jorge, por meio dos seus poemas no livro Poexílio, construiu sobre a sociedade e a educação no período em que ele se encontrava exilado no antigo presídio São Leonardo na capital alagoana. Como também, dar visibilidade a um sujeito que marca a história da educação nas prisões no estado de Alagoas e que se transforma numa referência propulsora de outras questões quando se pensa na educação para os privados de liberdade. A autenticidade da sua escrita através dos poemas precisa ser valorizada em Alagoas, pois Paulo Jorge foi o ator, o escritor, o poeta, o educador no chão da prisão que rompe com a visão do dualismo entre teoria e prática.

## **2 QUEM CONHECE PAULO JORGE RODRIGUES?**

Não é simples falar sobre alguém quando este não pode mais expor sobre si, entretanto suas ações e marcas dentro de um tempo não deixam de ter uma voz. Mesmo considerando o fato que descrever identidades não seja algo tranquilo, nessa escrita há um esforço de detalhar as identidades que se cruzam e se constroem na pessoa de Paulo Jorge mesmo fazendo um recorte do que deseja ver na sua vida. Observe alguns trechos da sua autobiografia:

Aos 05 de junho de 1957, nasci às 11 horas de uma manhã chuvosa. Minha mãe genética não tinha condições financeiras e meu pai desaparecera de imediato, ficando difíceis todas as possibilidades de minha convivência familiar. Resumindo, aos seis anos de idade, fui entregue a minha tia de segundo grau que me criou. (RODRIGUES, 2001, p.15)

Paulo Jorge na sua autobiografia encontrada no livro Poexílio discorre que mesmo não finalizando o Ensino Médio na sua totalidade, viveu sua escolarização de maneira intensa, pois passava muito do seu tempo na biblioteca consumindo livros de vários gêneros e tipos.

Fiz o primeiro grau no SENAC, onde fui bem destacado nos primeiros trabalhos poéticos, pois o SENAC tinha certo vínculo com o SESC e lá existia uma excelente biblioteca, a mais bem equipada na época. Foi quando desenvolvi minha vida literária. Tinha uma leitura muito eclética, lia de tudo, desde Monteiro Lobato a Machado de Assis. Participei de diversos concursos na biblioteca e arborei todos os prêmios. Tudo isso aconteceu de 1970 a 1976. No segundo grau, eu segui na mesma linha de conhecimento, lembro-

me foi no colégio Professor Benedito de Moraes (Pajuçara). Sempre me destaquei na redação, nas crônicas...Participei de um trabalho literário [...] e meu trabalho foi em primeiro lugar no âmbito estadual. Em 1979, deu uma louca na cabeça e resolvi viajar, curtir minha juventude. [...] Nessa época abandonei meus estudos na terceira série do 2º grau... (RODRIGUES, 2001, p.15)

Após abandonar os estudos e desistir de participar, em Brasília, do projeto literário que ganhou em primeiro lugar em 1979, viajou para viver novas experiências. Ao voltar para Maceió, depois de um ano, por ser muito versátil trabalhou com pintura, decoração e laboratório de análises clínicas. Até que em meados de 1985 afirma que conheceu novas pessoas do meio da música e do teatro e começou a fumar maconha que era uma moda na época. Percebe-se que, num período de 11 anos, Paulo Jorge não parou de fazer uso da maconha e se intitulou de “maluco beleza” e, ainda é importante mencionar que nesse interim a poesia não fazia mais parte da sua vida, passou um tempo esquecida.

Em 4 de abril de 1998, sua vida muda completamente quando é pego portando 700g de maconha e foi processado pelo artigo 12 do Código Penal. Sobre si descreve:

Minha vida passou por uma metamorfose tanto física, quanto psíquica. Com o sofrimento, desespero e dor, foram-se alinhando momentos que se revelaram em poemas, poesias, crônicas e ensaios literários. Tive que me adaptar a essa nova experiência como desafio à vida, à minha... (RODRIGUES, 2001, p.17)

Assim sendo, os poemas e as poesias “voltam” a fazer parte da vida de Paulo Jorge dentro do cárcere e tipifica um “oásis em meio ao deserto”, um escape, um consolo para enfrentar um contexto tão repugnado, contraditório e marcado por signos da diferença. O livro Poexílio é resultado de vários sentimentos, emoções, aprendizagens, conflitos, reflexões e esperanças. Por causa do ambiente que se encontra, Paulo Jorge, de fato, passa uma “metamorfose”. Sua visão sobre a sociedade e a educação é desenvolvida e isso marca sua vida significativamente.

É inevitável ler o livro e não ser confrontado com o “cotidiano” da prisão, de um sujeito privado de liberdade que se sente uma “escória social”. Compreende-se o contexto de sofrimento, de solidão, de rejeição, de sobrevivência e dos símbolos que fazem parte da estrutura do lugar por meio dos poemas, praticamente uma “cerimônia de desumanidade” que Paulo Jorge é obrigado a enfrentar, como também dificuldades no próprio convívio com os outros apenados e, para tal, precisou fazer uso da lei do silêncio para poder sobreviver. Mas, não só isso, vê-se um sujeito que sonha com a

liberdade, com a dignidade, com um país mais humano que se movimenta em ações em favor do povo, principalmente por meio da educação. O mais interessante é compreender que o ambiente mais que contraditório fez um Paulo Jorge mais amadurecido e diferenciado pela ótica que desenvolveu sobre a sociedade e a educação. Nessa direção, a poesia foi a força motriz dessa experiência que precisa ser compartilhada, como ele mesmo disse:

A única forma que encontrei para suportar todo esse dilema fora  
Lendo, ensinando, participando, e criando  
A poesia obteve destaque e eu consegui brilhar  
Garanti meu espaço, cresci interiormente e externamente (RODRIGUES,  
p.20)

No sentido de desejar ser útil começou a desenvolver uma forma de escolarização totalmente independente na cela. Não demorou para que Paulo Jorge percebesse que os “companheiros” de cela não sabiam ler, então começou a ensiná-los e essa prática se ampliou para os presos das outras celas. Ele motivava e insistia que tais sujeitos aprendessem a ler. Desse modo, os companheiros foram contagiados a participar desse ambiente de aprendizagem, ou seja, uma dignidade sendo enxergada através da leitura. Paulo Jorge passou a pensar mais efetivamente sobre a importância da educação na vida de um sujeito, principalmente quando se encontra numa situação de privação de liberdade que é mais do que um complicativo social, mas segundo ele é como se o sujeito apenas deixasse de ser cidadão e, logo a educação não era um direito direcionado a tais sujeitos. Essa ação de Paulo Jorge ganhou destaque de tal modo que na condição de reeducando teve a oportunidade de estudar na prisão e trabalhar como monitor. Depois de um tempo, ele se torna o pioneiro do movimento de educação dentro do sistema prisional de Alagoas. Como resultado de tal influência no Plano Estadual de Educação nas prisões biênio 2016-2017, ele foi mencionado

Não podemos neste histórico de educação do sistema prisional de Alagoas deixar de falar em Paulo Jorge dos Santos Rodrigues, que inclusive recebeu nomeação para Gerente de Educação do sistema prisional. Não falar dele seria fazer uma negação da história. E durante muito tempo ele foi o grande referencial da educação carcerária no estado, sua história também resgata e se constitui em histórico para educação prisional no nosso estado. Foi a partir desta experiência de vida que Paulo começa a desenvolver atividades de caráter educacional no sistema carcerário de modo informal e voluntária, e logo, é contratado como educador, onde começa sendo alfabetizador em programas ofertados pela Secretaria Estadual de Educação. E assim, de

reeducando até Gerente de Educação do Sistema Prisional Alagoano. A verdade é que mesmo o alvará de soltura transformado em poesia não fez mais Paulo Jorge dos Santos Rodrigues sair do sistema prisional. Foi ele quem provocou a inserção de educação para os apenados, numa busca incansável conseguiu se constituir uma figura de referência ao se falar de educação para o sistema prisional, e morreu em 06/04/2008. Sendo esse elo de luta para garantia de educação, pois como ele colocou “A cadeia é uma faculdade, cabe a cada um adaptá-la como teoria de vida, e não colocá-la em prática. Mas este quadro poderá se inverter se houver “EDUCAÇÃO”, pois a mesma transforma, eleva e dignifica o homem”. (ALAGOAS, 2015, p.23)

Paulo Jorge era um educador popular voluntário que transformou um ambiente prisional num espaço de aprendizagem. Assim sendo, ganhou credibilidade e seu movimento dentro da prisão foi sendo divulgado, publicado e ganhou notoriedade para além da prisão. Por isso, entre 1999 a 2000, Paulo Jorge sai da condição de preso para trabalhar como Gerente da Educação do Sistema Prisional de Alagoas. Escreveu com suas ações uma história de oferta da educação, no interior do sistema prisional, não formalizada através da promoção de supletivos, telecurso e ele é uma referência no estado quando se trata de tal perspectiva de educação. Numa entrevista que deu para a TV Alagoas, em 2005, já no cargo de gerente afirmou: “A nossa proposta é erradicar com o analfabetismo e atingir a conclusão do ensino fundamental nas unidades prisionais”. Por causa de toda luta, história dele e conquista, o Conselho Estadual de Educação (CEE-AL) fez uma homenagem ao educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues em 2010.

O impacto das ações de Paulo Jorge também foi reconhecido quando, em 2013, foi proposta pela Superintendência de Políticas Educacionais – SUPED a criação de uma escola que atendesse os objetivos específicos do público carcerário e socioeducando. Por isso, nada mais válido do que homenagear, mais uma vez, a este educador dando o seu nome a Escola Estadual de Educação Básica Educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues, localizada na cidade de Maceió. Assim sendo, o sonho de Paulo Jorge foi concretizado quando a escola de forma regulamentada chegou ao sistema prisional e fazendo parte do seu cotidiano, atualmente contempla 16 turmas de reeducandos.

A Escola Paulo Jorge foi pensada para ser uma referência em Alagoas ao longo do seu processo de existência para o público que está privado de liberdade. Então, quando se tem um determinado público tudo circula e transita em torno dele, como o planejar e a busca por compreendê-lo constantemente em sua diversidade. (NASCIMENTO; FERREIRA; SOARES 2018, p.2)

## **2.1 Paulo Jorge, Sociedade e Educação em Poexílio**

Há um debate não recente sobre a relação sociedade e escola/educação escolar. A questão que uma não está separada da outra. Mas, ainda se percebe um habitus, como Bourdieu (SETTON, 2002) afirmou, a respeito de uma subjetividade socializada, uma percepção esquematizada sobre como a sociedade é e funciona. Por isso, ainda é necessário problematizar a dicotomia insistente entre sociedade e educação escolar a nível de compreensão de mundo, principalmente, dentro desse tempo contemporâneo que há rompimentos dos muros da escola e das ações sociais e que ambas se aproximam produzindo relações e novos formatos provisórios. E por que não pensar em sociedade e privação da liberdade e/ou sociedade e educação nas prisões? Esta relação direta já se enxerga nos poemas de Paulo Jorge. Um indício para nós que ele mesmo encarcerado não estava tão distante dos discursos e posicionamentos sociais que circulavam “fora”. Isso porque, “[...] os presídios não estão fora da sociedade e nem deixam de seguir regras e normas sociais; ao contrário, são tutelados pela sociedade e cumprem a legislação produzida pela mesma [...] (JULIÃO, 2012, p.65). Tal dicotomia é uma ilusão.

Em 2001, Paulo Jorge dos Santos Rodrigues lança o seu livro Poexílio produzido pela editora da Universidade Federal de Alagoas – EDUFAL, quem fez o prefácio foi o professor Rogério Moura Pinheiro na época reitor da UFAL e foi apresentado pela Professora Maria José Pereira Viana que era a Secretária Estadual da Educação. Sob muita gratidão Paulo Jorge fez uma homenagem em sua obra ao ex-secretário de justiça Rubens Quintella. O livro é composto de poemas que retratam a sua vida no cárcere, manifestam a visão de Paulo sobre a sociedade e a educação, como também os sentimentos experimentados enquanto está num contexto com marcas de discriminação, rejeição e provocação.

Por isso, compreenderemos nesta escrita, mesmo que brevemente, a visão de educação e sociedade que Paulo Jorge manifestou em seus poemas enquanto estava privado de liberdade. Se ele falou destas temáticas na prisão, significa que seu posicionamento rompeu com a dicotomia citada acima, pois vale enfatizar que pensar numa educação de qualidade que atende aos rejeitados, aos diferentes no sentido de caminhar na contramão do discurso de cidadania não é algo comum, por isso essa figura precisa mais ainda ser notada, pois não simplesmente teceu debates sobre,

mas viveu o contexto e pensou numa saída digna que ganha proporções para além da prisão e que não foi inibida enquanto ainda estava nas “grades”.

Não sabemos o que Paulo Jorge leu na prisão, no entanto podemos refletir sobre sua ótica de educação que inicia com a importância da alfabetização, pois segundo ele:

Alfabetizar  
É desenvolver  
O parecer,  
Fazer crer  
No próprio saber

Alfabetizar  
É para saber.  
Falar, calar,  
Ver, entender,  
Ouvir, discutir,  
Para jamais  
Dúvidas existir... (RODRIGUES, 2001, p.36)

É interessante perceber como alfabetizar está para além da decodificação para Paulo Jorge. Ele contempla a relação direta entre conhecimento e desenvolvimento e que o acesso ao conhecer potencializa o sujeito a fazer leituras amplas, capacita na forma de ver o mundo e de se relacionar com ele. A alfabetização descortina possibilidades que o processo de aprendizagem dentro do mundo letrado tem a permitir.

Nessa direção, Freire (1981, p.40) argumentou que a alfabetização não se restringe ao aprendizado das técnicas de ler e escrever, mas também "Aprender a dizer a palavra em seu verdadeiro sentido, isto é, como um direito de se expressar o mundo, de criar, recriar, decidir e de optar." Para Freire e Paulo Jorge a alfabetização produz autonomia nos sujeitos. Pois, o saber possibilita o ver e este o discutir. A formação crítica é resultado de um sujeito que vai além da decodificação, isso porque faz escolhas e assume uma postura diante de uma sociedade contraditória. Ainda, Paulo Jorge via a educação como um veículo da reintegração social.

Os privados de liberdade são enxergados em paradoxo com a natureza de ser humano. A prisão é um espaço de perdas, ou seja, perdas da dignidade, da cidadania, da liberdade e etc. Soa uma “consciência” que o indivíduo que chega neste espaço não é mais um alguém, nem um sujeito de direito. No poema **O dono do abandono** Paulo Jorge afirma:

O mundo me repugna,  
E de mim ninguém tem piedade;  
Porém, assim eu vivo neste sistema,  
Que me priva da liberdade.

A sociedade cria um estigma,  
E me coloca como excluído,  
Sem perceber que a mesma  
É o alvo que me fez hoje, perdido... (RODRIGUES, 2001, p.26)

Ainda, em outro poema denominado **Lixo reciclável** expõe

Encarcerado sinto-me um lixo...  
Mas não me deixo passar por baixo,  
Só por um capricho...  
Ao qual a sociedade insiste em  
Me difamar e me classificar, que para ela eu não existo...  
[...]  
Pois sei que, cedo ou tarde, serei  
Liberto  
E o meu papel de cidadão revitalizado  
[...]  
E a mudança radical de lixo que sou,  
Para lixo reciclável... (RODRIGUES, 2001, p.31)

Será a (re)socialização apenas um discurso bonito? Paulo Jorge se sentia abandonado, desacreditado. Isto é, vivenciando um processo que “deixa” de ser um cidadão visibilizado que tem um espaço para ser e exercer direito para estar num processo esperado pela sociedade de “lixo reciclável”. Afirmava que, seria revitalizado a tal cidadania que ficou suspensa enquanto assumia o “papel de detento”.

É nesse interim, que a educação ganha destaque em Paulo Jorge, pois ele uniu a reintegração social como resultado de ações educativas significativas. Dessa forma, Onofre (2015, p. 241) afirma sobre a importância de “[...] encontrar caminhos para o desenvolvimento de uma educação emancipadora em um espaço historicamente marcado pela cultura da opressão e repleto de contradições: isola-se para (re)socializar, pune-se para reeducar.” Fazendo uma relação de olhares, Paulo Freire concorda que “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (2000, p. 67). A ressocialização deve ser perseguida e, nesta perspectiva, a educação humaniza o privado de liberdade como qualquer outro que tem a capacidade de mudar de direção, ou seja, um olhar humanístico que supera o tempo de detenção. Paulo Jorge indica que a educação parte de uma realidade que não pode ser ignorada, porém valoriza as histórias de vidas, os sujeitos



em sua diversidade e que dá ferramentas que possibilitam autonomia, emancipação e perspectivas futuras.

A educação não é a responsável pela reinserção à sociedade, mas é um instrumento que fortalece tal processo, “[...] não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa [...]” (FREIRE, 1995, p.95). Paulo Jorge aponta no poema

### **Educação para jovens e adultos**

Professor e aluno juntos  
Aprendem simultaneamente  
Através do mútuo conhecimento,  
Assim poderemos desenvolver  
Novos descobrimentos

Educar, instruir, esclarecer-se:  
Essas são as melhores fórmulas de crescer o saber  
Nada é mais dignificante  
Do que você poder participar, competir e vencer;  
Principalmente neste mundo onde tudo gira em torno do  
CONHECIMENTO.

Em suma, a educação é um caminho de possibilidades que valoriza as aprendizagens, as interações e as experiências de todos os sujeitos que compõe. Persegue a descoberta e o desenvolvimento do ser humano porque o ato de educar tem o compromisso de libertação dos sujeitos.

### **3 REFLEXÕES FINAIS**

Essa escrita é um ensaio provisório e simples, mas não imune de discussões, relações e mudanças. Perseguir a escrita é um exercício inacabado, pois é um processo de começos e recomeços. Entretanto, o objetivo foi visibilizar Paulo Jorge como protagonista de uma ótica para a educação não neutra, mas que se relaciona com figuras importantes no campo da educação.

Confesso que foi uma ousadia deste trabalho relacionar, mesmo que brevemente, e comparar os poemas de Paulo Jorge com os modos de ver de pesquisadores reconhecidos da educação a nível nacional e internacional, porém foi um treinamento importante a medida que os poemas faziam tantas provocações que este trabalho ainda não deu conta, pois não deixa de ser um recorte de algo que só foi “dado o ponta pé”.

É interessante perceber como a metamorfose experienciada na prisão fez um sujeito galgar uma ótica e ações que viabilizaram despertamentos e conquistas em Alagoas para a educação aos privados de liberdade. É importante considerar que é um modo de ver capturado de um sujeito enquanto estava encarcerado e para além do cárcere. Sua luta pioneira no estado de Alagoas rendeu frutos e continuidades mesmo após sua morte, como a fundação da Escola Estadual Educador Paulo Jorge dos Santos Rodrigues.

Compreender o “início” de uma luta é significativo, pois a partir dele podemos pensar nos avanços, nas resistências e nas necessidades de mudanças que ainda cerca o contexto da educação para os privados de liberdade. Por fim, perceber a educação como meio de transformação do sujeito é inspirador e viável quando olhamos para o Poexílio de Paulo Jorge. Vale ressaltar que é de grande valia tanto a nível individual como social que o livro Poexílio seja reeditado.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS, **Plano Estadual de Educação nas Prisões**. Secretaria de Estado da Ressocialização e Inclusão Social (SERIS), Maceió, AL, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. (O Mundo, Hoje, v. 10)

JULIÃO, E. F. **Sistema penitenciário brasileiro: política de execução penal**. Rio de Janeiro: PAPERJ, 2012.

NASCIMENTO, Carla Gillyane S.; SOARES, Robenilda Maria Limeira; FERREIRA, Maria José Verônica. **OS DESAFIOS DE DESENVOLVER AÇÕES DE APRENDIZAGENS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DE MACEIÓ**. In: VI Semana Internacional de Pedagogia (VI SIP), do II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas (II ENEEPAL) e do I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas (I SEPAL) - Maceió, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/sip2018/trabalho/81206>>. Acesso em: 13/11/2020 às 16:18

**Presídio de Arapiraca retoma atividades escolares hoje.** Alagoas 24 horas, 2005. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/829412/presidio-de-arapiraca-retoma-atividades-escolares-hoje/>. Acesso em: 20/10/2020.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade. **Cad. CEDES**. vol.35, n.96, pp.239-255, 2015.

RODRIGUES, Paulo Jorge. **Poexílio**. Maceió: EDUFAL, 2001.

SETTON, Maria da Graça J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Rev. Bras. Educ.** n°.20, Rio de Janeiro May/Aug. pp. 60-70, 2002.